

## A SOCIALIZAÇÃO PRÉ-PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO UNIVERSO ESPORTIVO EM QUESTÃO

**José Ângelo Gariglio**

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

**Resumo:** Este texto relata os resultados de um estudo de caso de caráter biográfico com um professor de Educação Física. A pesquisa teve como objetivo central analisar a repercussão de experiências pré-profissionais desse professor como atleta de esporte de rendimento, no desenvolvimento de modelos ação profissional como professor de Educação Física no interior da escola. Buscamos identificar em que medida esse tempo e ambiente de socialização primária (família, ambiente da vida, educação no sentido lato) participaram ou participam do processo de constituição de crenças e certezas sobre o ensino da Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação Física. Formação de Professores. Socialização Profissional.

### A origem do problema de pesquisa

Este texto relata os resultados de uma pesquisa feita com um professor de Educação Física (EF) de uma escola profissionalizante<sup>1</sup>. Este estudo buscou compreender quais os modelos de ação profissional<sup>2</sup> serviriam de guia para intervenção desse docente na escola. Para tanto, interessou-nos investigar o prestígio das experiências formadoras vividas pelos sujeitos em tempos e espaços de aprendizagem pré-profissionais<sup>3</sup>, mais especificamente, as experiências formadoras vividas em práticas esportivas típicas do esporte de rendimento. Tentamos identificar em que medida esses tempos e ambientes de formação participaram ou participam do processo de constituição de crenças e certezas sobre o ensino da Educação Física no espaço escolar. Pareceu-nos instigante indagar o que dessas experiências formadoras sobreviveu ao tempo e se constituiu em referência orientadora do que seria a ação docente nesse universo pedagógico situado.

Partimos do princípio de que o conjunto dos saberes pedagógicos obtidos por esses professores não deve ser tratado apenas por meio de análises centradas na sua atividade profissional dentro da escola ou de sua formação inicial. Há que se considerar que os docentes podem mobilizar conhecimentos e formas de saber-fazer adquiridas em fontes, lugares e momentos diferenciados. Portanto, a produção de análises sobre a trajetória das experiências vividas pelos professores de EF, em tempos e espaços de aprendizagem anteriores à inserção profissional, pode ser de suma importância para

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa contou com o apóio financeiro da CAPES

<sup>2</sup> Os modelos de ação são as representações elaboradas e veiculadas pelos professores a respeito da natureza de sua prática, representações essas que servem para defini-la, estruturá-la e orientá-la em situações de ação. (TARDIF, 2002)

<sup>3</sup> No estudo lançamos mão do modelo tipológico criados por Tardif (2002) para identificar e classificar os saberes dos professores.. Neste modelo as vivências de formação pré-profissionais seriam aquelas que os docentes vivenciam antes da entrada em instituições de formação para o magistério. Esses ambientes e tempos de formação seriam a família, o ambiente da vida, a educação no sentido lato e a escolarização primária e secundária.

melhor compreensão dos modelos de ação profissional edificados pelos professores de EF. Mais do que isso, pode ajudar no acesso de vivências da experiência pré-profissional que influenciam a estruturação e a relação dos professores com a escola e com o ensino.

### **Os estudos biográficos e a história de vida dos professores**

Os estudos biográficos que tratam da história de vida dos professores representam uma ruptura com o paradigma processo-produto que vê o professor apenas como um técnico ou um perito dotado de um conjunto de competências e capacidades técnicas necessárias ao desenvolvimento racional da ação pedagógica. Ao contrário dessa visão, a perspectiva colocada pelos estudos biográficos entende que transformação produtiva dos saberes e práticas de formação deve, necessariamente, incluir processos de reflexão e auto-conhecimento que reconstituem os itinerários individuais de desenvolvimento (CATANI, 1998).

Essa visão dos estudos biográficos coloca em relevo o fato de que há muitos fatores que influenciam o modo de pensar, sentir e de atuar dos professores, ao longo do processo de ensino, a ver: o que são como pessoas, os seus diferentes contextos experienciais e sociais onde crescem, aprendem e ensinam. Nessa perspectiva, é praticamente impossível separar o eu pessoal do eu profissional. Somos, não apenas exercemos a função docente. O professor é uma pessoa e uma parte importante da pessoa. Ser professora e professor faz parte de nossa vida pessoal. É o outro em nós. (NÓVOA, 1995; ARROYO, 2000)

Nesse horizonte de reflexão ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo, o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos (HOLLY, 1995). Um percurso de vida é assim um percurso de formação, no sentido em que é um processo de formação (MOITA, 1995). Sendo assim, quais seriam as conexões existentes entre essas histórias de formação e as práticas que escolhem para dar respostas ao “como fazer” do seu trabalho? Questões dessa natureza podem e devem se multiplicar caso se queira compreender as especificidades do ofício docente.

Ainda sobre esse tema, Goodson (1995) defende a tese de que é necessário se ter uma compreensão mais alargada da totalidade da vida do professor, de sua história de vida e de suas prioridades. O autor coloca em cheque a visão corrente de que para melhorar a prática docente se deva inicial e imediatamente incidir sobre essa prática. Para ele, devemos desmistificar a perspectiva que vê o professor apenas como um reflexo da sua prática. Nesta linha, compreende que as experiências de vida e o ambiente sociocultural são ingredientes-chave da pessoa que somos, do nosso sentido do eu. Nesta linha de pensamento, o estilo de vida do professor dentro e fora da escola, suas identidades e culturas ocultas têm impacto sobre os modelos de ensino e sobre a prática educativa.

Os estudos sobre a história de vida dos professores trazem elementos importantes ao avanço da reflexão sobre as singularidades do ofício docente. Essa perspectiva teórica-metodológica enfatiza a visão de que os saberes da base da profissão docente são provenientes de várias fontes, da história de vida individual, da relação com a sociedade, a instituição escolar, outros atores educativos da escola, os lugares de formação e de experiências culturais de variada latitude.

Estudos no campo da Educação Física têm mostrado<sup>4</sup> que a experiência esportiva é de tal forma significativa que, além de ser crucial para a escolha da profissão, acaba por se constituir num espaço produtor de referências profissionais que são reutilizados, de maneira não reflexiva, constituindo certezas provisórias que orientam desejos, escolhas ou prioridades na relação com os saberes da formação inicial.<sup>5</sup>

No caso específico da nossa pesquisa nos pareceu importante investigar se a experiência pregressa com o universo esportivo – especialmente da prática esportiva mais fortemente marcada pelos códigos e normas do esporte matizado de alto rendimento – interfere no processo de estruturação e modelação da identidade pessoal e profissional dos professores de Educação Física<sup>6</sup>. Tentamos identificar em que medida esses tempos e ambientes de formação participaram ou participam do processo de constituição de crenças e certezas sobre o ensino da Educação Física e o ofício docente nessa disciplina escolar. Parece-nos instigante perguntar o que dessas experiências formadoras sobreviveu ao tempo e se constituiu em referência orientadora do que seria a ação docente nesse universo pedagógico situado. O que da experiência de vida desses professores, ocorrida em tempos e ambientes formativos anteriores ao exercício profissional, pereniza-se e informa os nossos depoentes sobre os rumos específicos de sua prática docente na escola?

### **A trajetória metodológica**

A nossa pesquisa lançou mão dos recursos da metodologia do estudo de caso já que estávamos interessados em investigar uma situação particular, isto é, em estudar o peso dos saberes pessoais na formação de professores de Educação Física, mais especificamente, o alcance das experiências com o esporte, anteriores ao início da formação específica para o exercício da docência. O estudo de caso possibilitou-nos fazer uma descrição densa dessa trajetória formativa, a complexidade dessa experiência e as aprendizagens significativas constituídas nessa prática “sociocorporal” (FIGUEIREDO, 2008).<sup>7</sup>

O nosso sujeito de pesquisa – o Prof. Mauro – teve uma trajetória marcante com o esporte, atuando como atleta em equipes de voleibol durante parte significativa de sua adolescência e juventude. Essa trajetória com o esporte foi determinante para que o prof. Mauro escolhesse a Educação Física como campo de atuação profissional. O prof. Mauro é um profissional experiente, graduado em Educação Física pela Universidade

---

<sup>4</sup> Sobre o peso da experiência esportiva vivida anteriormente ao início da trajetória de formação profissional dos professores de EF, ver os estudos de MORENO (1997) e BORGES (1998), GARIGLIO (2004), FIGUEIREDO (2003).

<sup>5</sup> Sobre essa questão, vale citar o estudo de FIGUEIREDO (2001), que mostra que os alunos de EF possuem certa especificidade em relação aos demais cursos de licenciatura (excetuando-se aí os professores de Educação Artística). Segundo a autora, muitos alunos de EF já possuem intensa inserção dentro do universo dos conteúdos da EF (majoritariamente com o esporte), seja por terem sido atletas durante a infância e a adolescência, seja por já terem trabalhado como instrutores técnicos de determinadas modalidades esportivas, de dança ou de ginástica.

<sup>6</sup> Sobre o tema da socialização pré-profissional dos professores da educação básica ver, estudos de RAYMOND, BUT e YAMAGISHI (1993); RAYMOND (2000) e TARDIF e RAYMOND (2000); TARDIF (2002).

<sup>7</sup> Figueiredo (2008) trata das experiências sociocorporais dos alunos (com a dança, os esportes, a ginástica) em formação na Educação Física buscando analisar as possíveis relações entre essas experiências, não somente com a escolha da profissão, mas também, com as influências que estas exercem sobre os interesses e valorização de determinados conteúdos curriculares na formação universitária.

Federal de Viçosa há 12 anos, com especialização em Educação Física escolar; e com 16 anos no ensino dessa disciplina escolar. No período da realização da pesquisa o nosso sujeito de pesquisa atuava numa escola profissionalizante da rede federal de ensino.

A entrevista apresentou-se como ferramenta metodológica fundamental para a nossa investigação. Com esta técnica de coleta de dados foi possível tratar de forma mais próxima e rica da complexidade singular das ações e reações do nosso sujeito de pesquisa em contexto de atuação profissional na escola. Para Kaufmann (1996), a entrevista compreensiva não se limita apenas a colher informações sobre uma realidade. O entrevistado, ao se engajar e entregar no momento da entrevista desenvolve intenso e profundo trabalho de reflexão sobre si mesmo para construir sua própria identidade, assim como a realidade social a qual está inserido.

É importante lembrar que a recordação do que já se viveu foi tratada mais como uma reinterpretação do que uma reprodução do passado. O professor, ao entrar no trabalho de recontar a sua história pessoal, busca dar ordem e sentido ao passado em função do que vivem no presente. Melhor dizendo, são as questões da prática profissional que ajudam a selecionar os fatos mais significativos da história de sua relação com o universo da docência. (HUBERMAN, 1995; FONTOURA, 1995)

Aliada a entrevista utilizamos a observação direta das aulas do prof. Mauro. As observações são instrumento fundamental de análise dos significados que os professores atribuem à realidade que os cercam e às suas próprias ações. Tardif et al. (1999) ratificam a importância da observação nos estudos acerca dos saberes dos professores, quando nos lembram que a relação entre o conhecimento sobre o trabalho e o trabalho não apresenta transparência perfeita e controle completo: o trabalho constitui sempre um momento de alteridade ante a consciência do professor. O professor possui saberes, regras, rotinas e recursos incorporados ao seu trabalho, sem que ele tenha conhecimento explícito sobre a sua posse. Diante do exposto, esses autores defendem que uma teoria consistente sobre os saberes dos professores não se pode repousar exclusivamente sobre os discursos deles. Faz-se necessário observá-los no momento do ato pedagógico.

Com tais estratégias, buscamos comparar discursos distintos, confrontar posições do nosso sujeito de pesquisa sobre o mesmo tema e verificar contradições e tensões entre práticas e discursos.

### **Ouvindo a voz do Prof. Mauro**

Num dos primeiros relatos proferidos pelo professor acerca da sua relação com esporte antes e durante a formação inicial, podemos perceber demonstram um nível de envolvimento nada superficial. Vejamos o que ele tem a nos dizer sobre essas vivências com o meio esportivo:

*Essa relação com o esporte era uma coisa tão forte, que eu cheguei a pensar um tempo que eu me vinculava como pessoa àquilo que eu conseguia produzir no esporte. De tão forte que foi quando eu era adolescente.*

É importante ressaltar que a vivência esportiva a que esse professor se refere diz respeito a um tipo muito específico. Entre as diversas formas de manifestação da prática esportiva na sociedade, podemos citar basicamente três tipos: a prática esportiva

escolar, as vivenciadas nos momentos de lazer e aquela mais voltada para a competição por equipes e de performance de alto rendimento.

A experiência vivida pelo Prof. Mauro refere-se mais à prática esportiva de alto rendimento. Nesta última, são experimentados hegemonicamente determinados códigos e valores muito particulares, como, por exemplo: rigidez das regras, rigor disciplinar, uniformização de comportamentos, maior controle e padronização do movimento corporal e exigentes índices de *performance* na execução das técnicas esportivas.

Verificamos que a intensidade de sua experiência com esse tipo de atividade esportiva parece ter influenciado na forma como ele conduz suas práticas pedagógicas. Em nossas observações de aula, podemos verificar que, em muitos momentos de suas práticas de ensino, o Prof. Mauro mostrou-se com postura didática mais metódica na forma de planejar e organizar as aulas, de controlar o tempo das atividades, tinha uma maior rigidez quanto à utilização do uniforme “adequado” para as aulas de EF e preocupado com o ensino das técnicas e táticas dos movimentos esportivos.<sup>8</sup>

A experiência com o esporte parece ter sido fundamental para que ele pudesse construir crenças e certezas relativas à sua ação profissional, no sentido do estabelecimento de seus horizontes de intervenção pedagógica como professor dessa disciplina. Existe uma confiança quase cega no potencial educador da prática esportiva. Tal confiança também alimenta a crença, por exemplo, na potencialidade educativa da EF no sentido da sua capacidade de intervir na formação humana dos alunos.

Nessa direção, ao continuar narrando sua trajetória de relação com o esporte, Mauro revela-nos que a vivência com o esporte o fez ficar mais atento para um tipo de intervenção pedagógica que pudesse atingir e modificar a forma como são conduzidas as relações coletivas. Seu depoimento também nos mostra que o âmbito de sua ação profissional estaria voltado para os aspectos da formação mais geral dos indivíduos, ou seja, para a sociabilidade, para a constituição de valores, para a vida cidadã:

*Despertou a atenção com a Educação Física na relação dela, com a ajuda que ela poderia dar efetivamente nessa relação, não é aquela questão de que o esporte constrói o cidadão, não é isso, ele ajuda, é uma vertente importante que pode sim num dado momento ser significativo para uma pessoa, para o adolescente, e isso contar para ele. (Prof. Mauro)*

Todavia, apesar de suas lembranças com o esporte terem sido majoritariamente positivas, esse docente revela, também, que houve um momento extremamente significativo dessa trajetória que acabou influenciando sua prática profissional: a difícil experiência da exclusão. Segue abaixo o seu relato:

*Eu tinha 14, 15, para 16 anos, e fui fazer um teste em Belo Horizonte para as equipes que eu tanto sonhava, e no Minas eu tive uma experiência com um dado técnico, e ele desconsiderou, não voltou nem para dar satisfação, eu fui embora sem ele ter-me dado nenhuma satisfação, não queremos você aqui, desconsiderou completamente; no Olímpico já foi uma experiência diferente, foi o projeto de atleta de massa do Banco do Brasil, nós fizemos um trabalho de 15, 22 dias de treinamento, eu ia a Belo Horizonte, voltava e tal, ele escalava, punha a gente para jogar e a gente dava conta. No dia da resposta,*

---

<sup>8</sup>Presenciamos em vários momentos esse professor não permitindo que alguns alunos participassem da aula em função de estarem trajando, por exemplo, calça jeans ou similar.

*ele me chamou e disse: olha, está aqui o seu escaute. Abriu os números na mesa, me mostrou todos as turmas dos alunos que estavam no processo de teste, e aí ele falou: seguramente pelo seu processo de teste, eu não tenho outra opção senão te chamar. Nesse momento, entrou um cara de mais ou menos 1,92m, lembro disso até hoje, Paulão o nome dele, e ele disse: está vendo o Paulão? O Paulão é de 68, acho que de agosto, então está vendo? Aí a ficha caiu, e quando caiu foi muito decepcionante. Eu não quero saber disso nunca mais, vou embora. Acho que talvez marcou tanto negativamente, quanto foi o grande responsável por eu estar aqui hoje. (Prof. Mauro)*

Ao citar quais seriam as aprendizagens retiradas dessa experiência e que repercutem atualmente na forma como conduz a sua prática pedagógica na escola, esse docente nos aponta para algumas qualidades e alguns saberes que se apresentam como fundamentais para o seu exercício profissional na e com a EF. Vejamos:

*Ser mais afetuoso, mais próximo, de estar dando ouvidos, de ponderar as brigas, de dizer por que você está querendo ter a razão e não dar razão para o outro naquilo que ele está falando. Antes para mim era assim: era meu juízo de valor naquela questão e está resolvido. Assim que está certo e você está errado. Agora está vindo à minha cabeça, toda essa trajetória. Foi a condição de dar oportunidade, de oportunizar as pessoas com as mais diferentes dificuldades e problemas que eles possam ter, e que essas pessoas têm uma característica que as diferencia, que não necessariamente a questão do desempenho, isso me marcou imensamente. (Prof. Mauro)*

Esse relato nos revela que a trajetória com o universo esportivo foi para o Prof. Mauro uma experiência marcada por uma profunda intensidade afetiva. Ele destaca a aprendizagem de determinados saberes que parece ter sido central na forma como ele opera sua prática pedagógica. Entre esses saberes, Mauro cita a sua predisposição e sensibilidade para questões relacionadas a uma atitude mais afetiva com os alunos, de saber ouvir e de saber lidar com os conflitos inerentes à vida coletiva e de trabalhar com parâmetros menos binários. Mais do que isso, a experiência dolorida da exclusão, vivida no interior dos mecanismos seletivos do esporte de rendimento, parece tê-lo tornado mais sensível quanto à necessidade de conduzir sua prática pedagógica, referenciado por princípios mais incluídos e gratuitos.

É importante destacar, para o propósito deste trabalho, que o Prof. Mauro, ao lançar mão de sua experiência com o esporte, enfatiza que essa foi significativa para o exercício da profissão docente e lhe proporcionando algumas habilidades pedagógicas consideradas centrais. Entre elas, podemos citar: saber trabalhar com grupos; ter sensibilidade para perceber os processos de exclusão presentes nas aulas e em suas próprias práticas pedagógicas; ter capacidade de ver, de dialogar, de saber ensinar num ambiente quase sempre envolto por princípios da gratuidade e de saber intervir no processo de formação humana dos alunos; ser mais sensível à subjetividade dos discentes e de perceber as suas diferenças. Esses parecem ser saberes pedagógicos fundamentais para o seu exercício profissional e definidores, por conseguinte, de sua competência pedagógica dentro da escola. Mais do que isso, pudemos presenciar em suas aulas que esse professor lança mão de certas rotinas de ensino estruturadas e referenciadas, o que nos parece muito próximo daquilo que ele vivenciou em sua experiência esportiva. Tais rotinas de trabalho, além de possibilitar-lhe maior segurança

em suas intervenções, certo estilo de ensino, ajudam-no a intervir em momentos em que a incerteza ou a urgência se faz presente.

Estas constatações são reveladoras do quanto a atividade docente é marcada ou regida por uma “racionalidade fraca” caracterizada pela utilização de conhecimentos personalizados, de saberes oriundos da experiência, enraizados na vivência profissional e que ajudam os docentes a adaptar-se, bem ou mal ao seu ambiente de trabalho, composto e em constante transformação (Tardif, 2005). Mais do que ser um mero instrumento de aplicação dos códigos da instituição esportiva, a prática docente do Prof. Mauro revela um certo grau de plasticidade de seus saberes profissionais no qual a sua personalidade integra-se ao processo de trabalho. Tal análise coloca em relevo os aspectos não-codificados do trabalho docente onde os componentes informais da atividade, aqueles aspectos tácitos ou invisíveis do ofício e suas inúmeras contingências atuam de forma a conduzir parte das ações pedagógicas dos professores.

### **Considerações Finais**

Procuramos identificar as crenças, convicções, representações construídas pelo Prof. Mauro acerca de seus saberes pedagógicos que seriam próprios do ofício do professor de Educação Física, apreendidas ainda no período da experiência pré-profissional e que parecem continuar influenciando o seu trabalho dentro da escola.

Ainda sobre as experiências pré-profissionais, há que se registrar também que a vivência intensa no campo esportivo, experimentada principalmente pelo docente Mauro, aparece de forma significativa para a sua formação. O conhecimento das técnicas dos movimentos, de suas regras e normas de funcionamento e as contundentes experiências de formação humana apreendidas nesse universo aparecem como fundamentais para organizar a sua intervenção pedagógica. Essas experiências talvez tenham contribuído para que esse docente pudesse produzir suas rotinas de ação, capazes de lhe assegurar mais tranquilidade ante a complexidade do contexto de ensino. Tais rotinas afiguraram-se como fundamentais para o trabalho do professor pesquisado, porque são saberes na ação, derivados de um conhecimento experimental que se cristaliza em formas de agir diante de situações de urgência e incerteza.

A experiência pré-profissional no universo esportivo afigura-se como importante para reforçar a sua compreensão sobre a especificidade do papel da EF escolar. Ela se constitui em fonte de convicção e representações que são tomadas frequentemente como certezas relacionadas aos diversos aspectos que seriam próprios da intervenção didática do professor de EF: intervir na formação de valores, promover a integração dos alunos, identificar e modificar comportamentos, educar para a vida (para o mundo do lazer e para o mundo trabalho).

Podemos concluir que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional do Prof. Mauro têm peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser, que serão utilizados quando do exercício profissional no magistério. Pode-se dizer que parte importante da competência profissional do Prof. Mauro tem raízes em sua história de vida, uma vez que a noção da sua própria capacidade de ensinar mostrou-se vinculada há algumas rotinas de ação edificadas ainda na socialização primária dentro do campo das práticas esportivas institucionalizadas.

Sobre a relevância do legado da socialização pré-profissional na formação dos professores nos parece importante ressaltar que as formas de saber-ser e saber-fazer, engendradas nesse tempo de experiência, devem-se tornar objeto de problematização no âmbito da formação inicial. Sobre essa questão vale citar o estudo feito Danielle

Raymond (2000) com alunos de cursos de formação inicial de professores, de diversos campos disciplinares, no Canadá. Ela observou que os estudantes se dirigiam uns aos outros quase sempre fazendo alusões às disciplinas em que cada um iria especializar-se. Sendo assim, os alunos das áreas de Ciências Exatas eram vistos ou se apresentavam como sendo mais rigorosos, rígidos e metódicos; e que deixavam pouco espaço para interpretação; por sua vez, os alunos das disciplinas literárias e de Ciências Humanas eram vistos como pouco sólidos, ligados aos contextos, e seus saberes recebiam um estatuto inferior ao dos demais campos disciplinares. Para a autora, a força e a certeza em que essa percepção era expressa mostrava-se inversamente proporcional a seu grau de refinamento. Segundo ela, essa percepção estaria ligada a diversas manifestações da forma escolar, como os manuais, os exames, os controles, os métodos de ensino que acompanham a aprendizagem das noções em cada matéria de ensino. Assim, as idéias construídas em relação aos professores dos diversos campos disciplinares pouco representam os saberes disciplinares.

Este e outros estudos do gênero vêm mostrando que as crenças e as representações incorporadas nesse tempo de socialização primária permanecem fortes e estáveis através do tempo e que o currículo da formação inicial tem tido dificuldade de mudá-los e abalá-los. Entendemos, com isso, que a formação inicial deve ser espaço e tempo para discussão das crenças e das representações acerca do ofício docente, construídas nos diversos lugares e tempos de sua aquisição. Caso contrário, corre-se o risco de que posturas conservadoras e tradicionais ou mesmo esquemas de ação tendam a se perpetuar sem que haja a merecida reflexão (Tardif et al. 2002). Há que se reconhecer, portanto, que os alunos não são espíritos virgens e que, se resumíssemos a formação inicial a apenas a transmissão de conhecimentos monodisciplinares e proposicionais, continuaríamos a operar impacto pequeno sobre o que pensam, o que crêem e o que sentem os alunos no que diz respeito à profissão docente e/ou ao papel específico atribuído à disciplina a ser ensinada.

## Referências

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas: Papyrus, 1998.

CATANI, Denice Bárbara. Práticas de formação e ofício docente. In: BUENO, Belmira; CARANI, Denice Bárbara; SOUZA, Cynthia Pereira de. (Orgs.). **Vida e o ofício de professores**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998. p. 23-31

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. A formação docente, currículo e saber. In: CAPARROZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação Física escolar: política, investigação e intervenção**. v. 1. Vitória: Proteoria, 2001. p. 115- 139.

FONTOURA, Maria Madalena. Fico ou vou-me embora? In: PORTUGAL, António Nóvoa. (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Porto Editora, 1995. p. 171-198



GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-78

HOLLY, Mary Louise. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 79-110

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-62

KAUFMANN, J. C. **L'Entretien comprehensive**. Paris: Éditions Nathan, 1996.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 111-140

MORENO, Andréia. Educação Física: de que profissão e de que profissional se fala? In: FRANCO, Creso; KRAMER, Sônia (Orgs.). **Pesquisa e educação: história, escola e formação de professores**. Rio de Janeiro: Ravil, 1997. p 257-275

NÓVOA, António. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

RAYMOND, Danielle. L'utilisation d'approches biographiques em formation à l'enseignement. Conférence présentée à la Pontificia Universidade Catolica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000. Mimeografado.

RAYMOND, Danielle; BUTT, Richard L.; YAMAGISH, Rochelle. Savoirs préprofessionnels et formation fondamentale des enseignantes et des enseignants: approche autobiographique. Dans: GAUTHIER, C.; MELLOUKI, M.; TARDIF, M. (Dir.). **Le savoir des enseignants: Que Savent-ils?** (p. 137-168). Montreal: Éditions Logiques, 1993. p. 137-168

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educ. Soc.**, v. 21. n. 73. dez. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice & LESSARD, Claude. O trabalho docente: **elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

#### **PRE-PROFESSIONAL SOCIALIZATION OF A TEACHER OF PHYSICAL EDUCATION: THE EXPERIENCE IN THE UNIVERSE IN SPORTS ISSUE**

**Abstract:** This paper reports the results of a case study of biographical character with a physical education teacher. The research was aimed to analyze the effect of pre-

professional experiences that teacher as an athlete to competition sports, the development of models professional action as a physical education teacher in the school. We sought to identify to what extent that time and environment of primary socialization (family, life environment, education in the broadest sense) do participate in the constitution of beliefs and certainties about the teaching of Physical Education. **Keywords:** Physical Education. Teacher Education. Professional Socialization.

### **SOCIALIZACIÓN DE PRE-PROFESIONAL DE UN MAESTRO DE EDUCACIÓN FÍSICA: LA EXPERIENCIA EN EL UNIVERSO EN TEMA DEPORTES**

**Resumen:** Este trabajo presenta los resultados de un estudio de caso de carácter biográfico con un profesor de educación física. La investigación se tuvo como objetivo analizar el efecto de la experiencia pre-profesional que el maestro como un atleta de deportes de la competencia, el desarrollo de modelos de acción profesional como profesor de educación física en la escuela. Hemos tratado de identificar en qué medida ese momento y el medio ambiente de socialización primaria (familia, entorno de vida, la educación en el más amplio sentido) no participan en la constitución de las creencias y certezas sobre la enseñanza de la Educación Física. **Palabras claves:** Educación Física. Formación de docentes. Socialización Profesional.

Endereço para correspondência:  
angelogariglio@hotmail.com  
José Ângelo Gariglio  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Avenida Antônio Carlos, 6627  
Pampulha  
31270-901 - Belo Horizonte, MG - Brasil